

Uma viagem ao mundo da



Agricultura

Era uma vez dois irmãos: a Maria e o João. A Maria, mais nova, tem 7 anos e o João 9. A Maria e o João gostam muito de brincar aos heróis e aos vilões, aos policiais e ladrões. Mas há uma brincadeira que os dois guardam em segredo... é que o alçapão dos brinquedos os leva a viajar no tempo e a ver coisas desde muito cedo!



Um dia a Maria e o João estavam a ler um livro de histórias que a avó lhes deu: "Conta-me como foi...". Era um livro cheio de histórias que contavam como eram muitas coisas quando a avó era mais nova, como eles.

- João! Olha! Esta história ainda não lemos... "Uma viagem ao mundo da agricultura". - disse a Maria.
- Agricultura?! Isso é mesmo coisa dos antigos, assim velhinhos como a avó. Devem ser só couves e batatas e senhores de chapéu de palha a plantar sementes e de regador! - respondeu o João com ar trocista.

Mas curiosos como eram não se contiveram. A história começava assim: "A agricultura é muito importante, porque nos dá de comer e beber, dá-nos roupa, construções e medicamentos. Tudo o que se planta na terra ajuda a fazer estas coisas. É, também, a agricultura que ajuda a cuidar e organizar a terra e faz com que a água seja boa. A agricultura é o trabalho de muitas pessoas em todo o Mundo, que não querem sair das suas cidades onde a agricultura é o trabalho principal. Assim, não existem terras abandonadas, não existem doenças, nem fogos, nem pragas. A agricultura ajuda a proteger a natureza e dá-nos campos verdejantes, onde podemos correr, brincar ou descansar."



- Bem! Afinal a agricultura é mesmo importante! Não sabia que servia para tantas coisas! - exclamou o João. E a história continuava: "O agricultor de enxada na mão, a trabalhar de sol a sol, é coisa do passado! Hoje a agricultura é sensores, GPS, tablets, tecnologia!" Mas o que o João não sabia, nem também a Maria era que a agricultura já há muito existe e que, apesar disso, desde sempre que evoluiu.

1 2 3

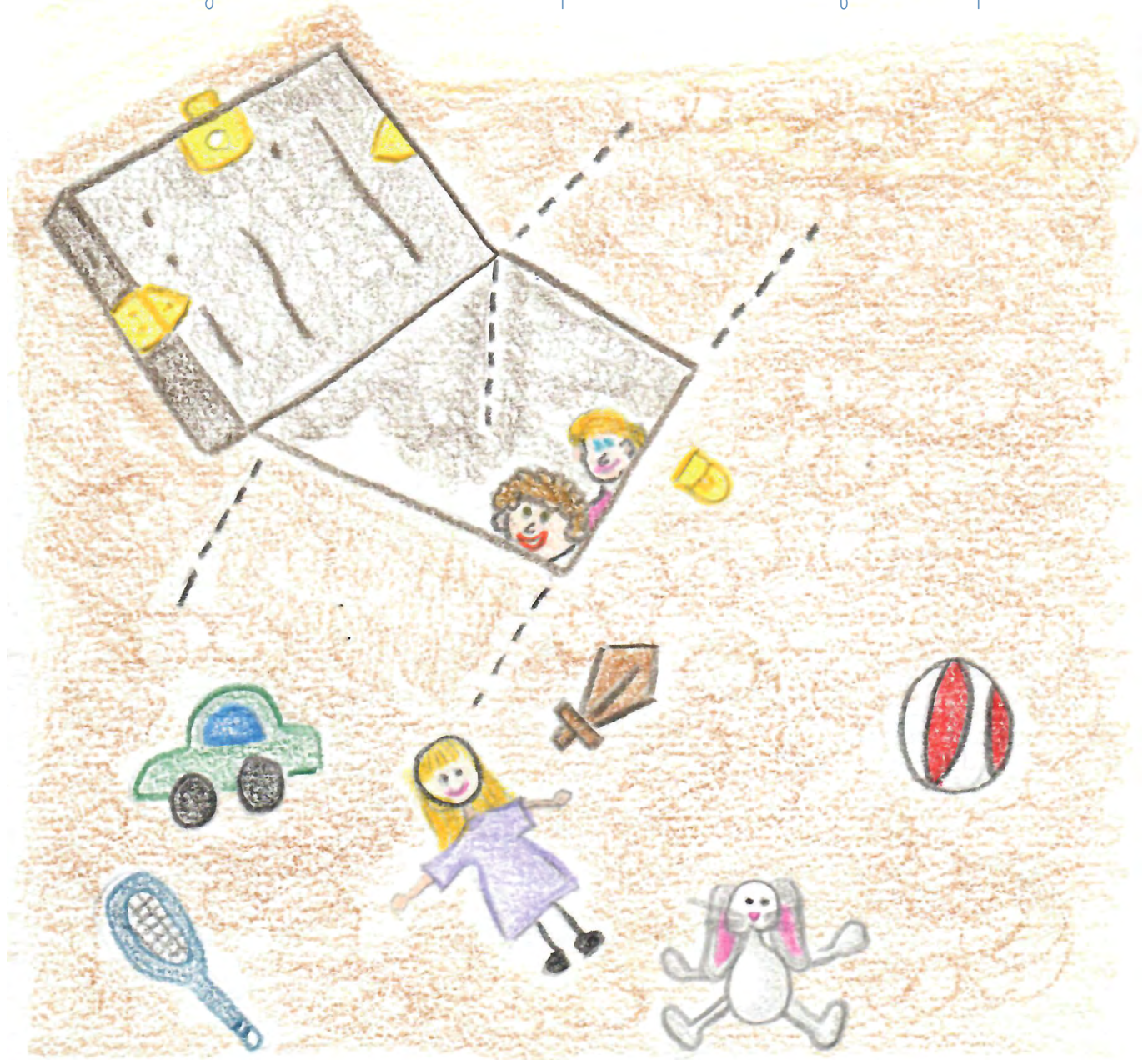


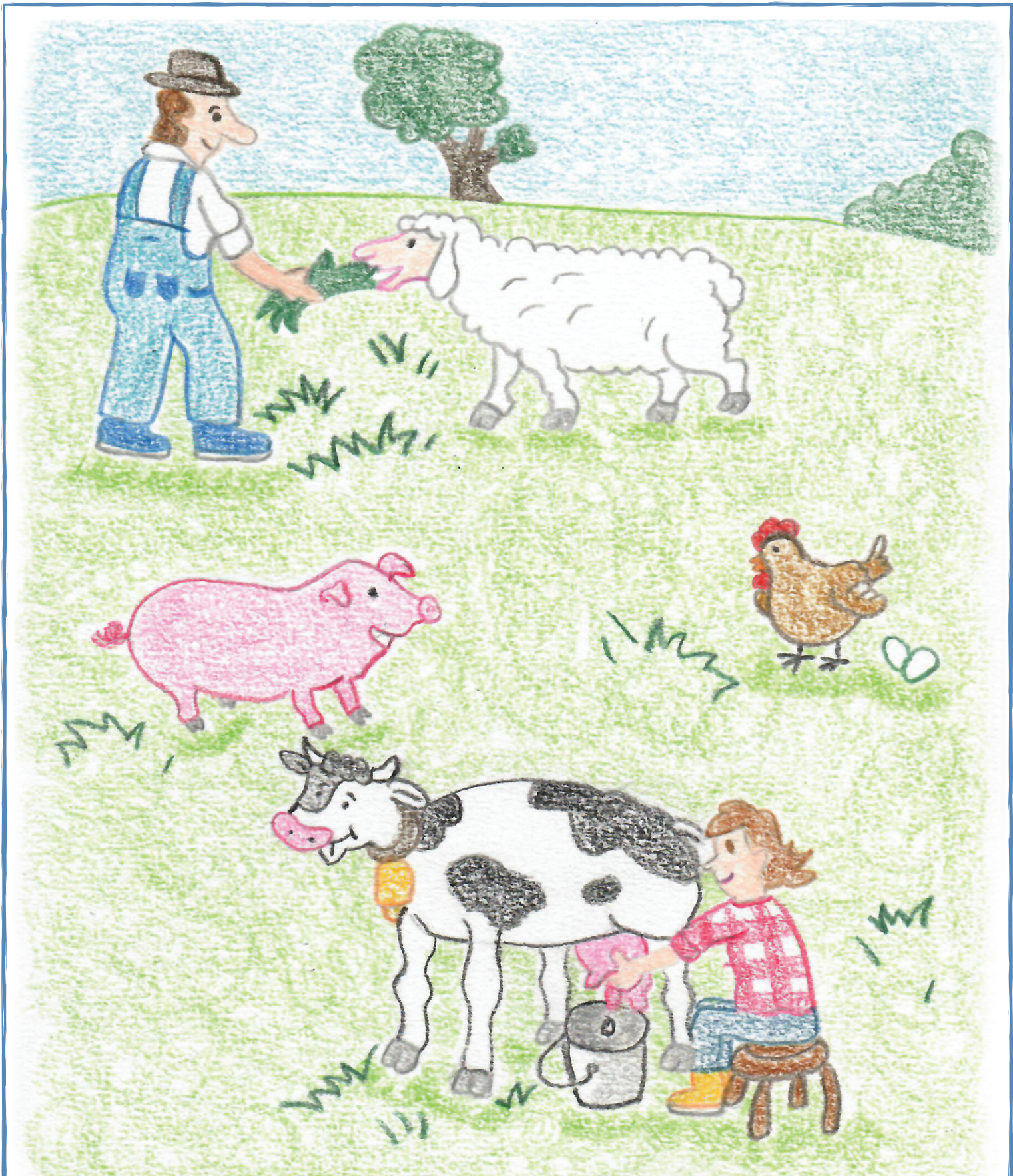
À
AVENTURA!

- João... - chamou a Maria baicinho - e se fôssemos ao alçapão, fazer uma das nossas viagens para vermos como tudo aconteceu?...

Sem sequer pestanejar foi ver o João tirar, um a um, os brinquedos do alçapão e a pular lá para dentro com a Maria pela mão. Já sabiam como era: fechavam bem os olhos, contavam até três, davam duas voltas e lá iam eles outra vez!

- À aventura! - gritaram os dois entusiasmados e quando abriram os olhos... ficaram bem pasmados!





Estavam numa pequena quinta onde havia animais: porcos, cavalos e vacas e muitos mais. Ao pé, numa terra pequena, parecia uma família, debaixo do sol, a ver o que na pequena terra havia: trigo e cereais, batatas e cenouras, couves e alfaces, tudo o que precisavam para comer. É que o agricultor naquela altura plantava, cuidava e tirava da terra tudo o que precisava para ele e a sua família puderem sobreviver. A terra não dava para muito, só para aquilo que precisavam: algum para comer e um pouco para vender. Os instrumentos utilizados lembravam-lhes alguma coisa...

- Maria? O que é aquilo? Parecem os brinquedos que levamos para a praia! Uma pá e um ancinho, um regador e um carrinho?! - sussurrou o João muito espantado.

- Acho que é com isso que eles trabalham a terra, João - respondeu a Maria em tom de sabedoria.



A pá era uma enxada, um cabo de vassoura e no final uma parte larga e achatada, tipo lâmina afiada. Servia para remexer e cavar a terra. O ancinho também se usa nos jardins e, por isso, já tinham visto em casa: tinha um cabo de madeira e no final dentes como um garfo, só que muitos mais. Este instrumento ajudava aqueles senhores a juntarem as folhas e a palha e a preparar a terra para se pudessem plantar as sementes. O regador... bem! O regador acho que todos conhecem: leva água que se despeja, aos poucos, por cima da terra ou das plantas, para que cresçam fortes e boas. O carrinho era um carrinho de mão, onde levavam as coisas de um lado para o outro, como as folhas ou a palha que juntavam com o ancinho. Viram, por fim, uma coisa puxada por cavalos... O que seria aquilo? Era um arado, mexia e revolvia a terra, deixando-a bem exposta ao sol e ajudava, também, a que a água e o ar se infiltrassem bem. O arado tinha uma tarefa muito importante: ajudava a misturar ingredientes, como os nutrientes e a crescerem minhocas, tudo essencial para que as raízes das plantas se pudessem desenvolver melhor.

- Bem, João! Que grande trabalho que estes senhores têm! - concluiu a Maria.

- É tudo para terem o que comer e assim poderem viver... - completou o João - afinal a agricultura é mesmo, mesmo importante!

- Mas nós hoje já não vimos as coisas assim... já temos tudo no supermercado! Leite, queijo e iogurtes, frutas e legumes, tudo embalado. Será que estes senhores deixaram de existir? - questionou-se, intrigada, a Maria.
- Mas, se assim é, como é que as coisas vão parar ao supermercado, Maria? - retorquiu o João.
- Já sabes o que tens a fazer! - disse a Maria, com os olhos a brilhar, sabendo que iam de novo viajar - fecha bem os olhos, conta até três, dá duas voltas e vamos lá outra vez!
- À aventura! - gritaram eles.



Estavam de novo numa quinta, mas desta vez... era diferente! A terra ao lado era grande, mas não havia trigo e cereais, batatas e cenouras, couves e alfaces... a terra só tinha uma coisa... alfaces!

- Alfaces?! Então e o resto dos alimentos? Queres ver que agora somos minhocas e só comemos alfaces?!...
- disse, indignado, o João.

Mas logo se aperceberam que havia muito terreno e que em cada terreno só se plantava uma coisa, mas que havia de tudo.



- E as pessoas, João? As pessoas desapareceram! Como é que vão plantar, regar e cuidar, para depois nos alimentar? - perguntou, preocupada, a Maria.

E foi, então, que viram muitas máquinas e aparelhos todos a funcionar para a terra cuidar. Os agricultores verificavam e acompanhavam o que se passa nas terras através de... de... UM ÉCRAN! Viam se as terras eram boas para plantar as sementes, regavam e punham fertilizantes (ingrediente que ajuda a ter mais alimentos, como o fermento dos bolos, por exemplo), sempre conforme o que cada terra mais precisava. É a agricultura de precisão. A pá e o ancinho, o regador e o carrinho desapareceram! O arado puxado por cavalos deu lugar a tratores e semeadoras, que são máquinas de plantar. No ar aparecem pequenos veículos que são controlados de longe, com um controlo remoto e estão a planar!

- São drones! - diz muito admirado o João.

E viram como os drones eram usados para muitas coisas na agricultura: ajudar no processo de pulverização da terra, distribuindo na quantidade certa de nutrientes e fertilizantes, por exemplo, e nos sítios que os agricultores queriam; ver num écran como está o terreno e as suas plantações... Até a maneira de regar a terra mudou... Existem, agora, várias maneiras de dar água às plantações, na quantidade necessária e na altura certa! E também pode ser tudo controlado à distância! São usados computadores, smartphones, tablets...

- UAU! - exclamaram os dois.



- Afinal os agricultores não desapareceram, João - disse, sorridente, a Maria - os agricultores, agora, não mexem muito na terra, mas têm que saber mexer nestas máquinas todas, perceber? - concluiu, novamente, com o seu ar de "sabe tudo".

- Sim, Maria - respondeu o João, com um ar complacente, sem deixar de rematar com uma conclusão a demonstrar a sua esperteza - até existem novos trabalhos de certeza, sem ser só o agricultor que trabalha diretamente na terra... deve existir uma pessoa para tomar conta de todas as atividades precisas, outra para tomar conta da organização, produção e venda dos produtos que a terra dá...

- Bem! Que grande diferença! Já viste como agora os trabalhadores têm uma vida melhor? - disse a Maria.

- Sim e a quantidade de produtos é maior, com mais qualidade e as máquinas, como são mais rápidas e precisas, devem ajudar os produtores a chegar aos supermercados a horas. Por isso é que os legumes e as frutas estão sempre frescos e os iogurtes, o queijo e o leite podem ser comidos dentro do prazo. - completou o João.

- Já é tarde! É melhor voltarmos a casa antes que os pais dêem por nossa falta... - avisou a Maria.

E fecharam bem os olhos, contaram até três, deram duas voltas e já estavam em casa outra vez!



Era hora do jantar... À mesa a mãe servia a refeição acompanhada de uma bela salada de alface, tomate, cenoura e milho, quando o pai comentou:

- É impressionante como temos produtos tão bons e tão frescos...

- Pai! É a evolução tecnológica da agricultura! - constataram a Maria e o João, a uma só voz, com um ar muito sabichão.

- Hoje existem muitas máquinas que fazem todo o trabalho que os agricultores faziam antes, mas de maneira mais rápida e de acordo com o que cada plantação precisa... - disse o João.

- Sim, mas ainda existem muitas pessoas a trabalhar na agricultura, mas têm uma vida melhor, porque as máquinas as ajudam. - completou a Maria. O pai e a mãe entreolharam-se, encolheram os ombros e sorriram: - Tão novos e sabem tanto! É a evolução!...

E desataram todos a rir!



À noite, já deitados, o João e a Maria disseram, um ao outro, que era na agricultura que iriam trabalhar um dia.